



OS SABERES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE

AMANDA RAMOS ALVES DOS SANTOS⁴

RESUMO

O trabalho investiga quais são e foram os saberes mobilizados pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, através de conceitos como o de saberes e o de universidade. Realizei análises documentais, observações participantes e entrevistas semiestruturadas. O resultado é uma problematização inicial do diálogo entre os saberes científicos do curso e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes. Universidade. Ciências Sociais. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

ABSTRACT

The paper investigates what are and were the knowledge mobilized by the Social Sciences course at the Federal Rural University of Pernambuco. For that, explains concepts such as knowledge and university. I did documentary analysis, participant observations and semi-structured interviews. The result is an initial problematization of the dialogue between the scientific knowledge of the course and society.

KEYWORDS: Knowledge. University. Social Sciences. Rural Federal University of Pernambuco.

Introdução

A relação entre universidade e sociedade é um tema de destaque na Sociologia, especialmente na contemporaneidade. O presente estudo tem a preocupação de realizar um panorama histórico do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco e caracterizá-lo na atualidade, tendo como foco os saberes que foram e são trabalhados durante a graduação e a conexão que estes estabelecem com a sociedade de forma geral.

A análise desenvolvida inicia-se com a escolha da perspectiva descolonial, o que se mostra relevante para a discussão dos conceitos e aproximações com a realidade do curso. Utilizando-me da abordagem qualitativa no campo sociológico, durante a pesquisa fiz uso de técnicas de coletas de dados tradicionais de pesquisa durante os meses de agosto/2016 e março/2017, a saber: análises documentais, observações participantes e entrevistas, buscando identificar os atuais desafios do curso no tocante à conexão com a sociedade.

⁴ Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). cursando Especialização em Educação Ambiental e Cultural no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Recife. Email: aamandaramos@gmail.com



Inicialmente, será elaborada uma discussão sobre universidade e o conceito de saberes, bem como delinearei um breve panorama histórico acerca das Ciências Sociais na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Em seguida, farei o exercício epistemológico de aproximação e distanciamento entre as teorias trabalhadas e a realidade mapeada no curso de Ciências Sociais da UFRPE. Consiste numa tarefa complexa e árdua, objetivando uma colaboração preliminar para a compreensão histórica e atual do curso de graduação aqui em foco.

Por uma definição de universidade

É imprescindível iniciar o referencial teórico deste trabalho realizando uma discussão sobre Universidade. A palavra tem origem latina em “Universitas”, com significado relacionado à totalidade, universalidade. A Universidade surge durante a Idade Média, na Europa, e desde este momento começa a se constituir como espaço privilegiado de construção de conhecimentos, posto que fosse um ambiente de acesso às verdades fundamentais. Na modernidade, a Universidade se caracterizou “como uma instituição impopular e elitista e manteve esse caráter por muitos anos” (BENZAQUEN, 2012, p. 78). Até os dias atuais, esta instituição é tida como o principal ambiente de produção de conhecimento científico, no entanto tem enfrentado algumas crises.

Assim como a sociedade, a universidade passou por diferentes transformações que refletem quão íntimas é essa relação entre elas. Segundo Chauí (2001: 35), isso ocorre porque a universidade é uma instituição social e, como tal, “[...] não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. Se debruçando sobre as transformações pelas quais a universidade pública passou no final do século XX, Boaventura de Sousa Santos (2011) identificou três crises intimamente ligadas: de hegemonia, de legitimidade e institucional. A primeira delas, de hegemonia, surge porque a universidade deixou de ser a única instituição no domínio do conhecimento. A crise de legitimidade é decorrente do processo de hierarquização dos saberes em confronto com a democratização (ou massificação) do acesso. Já a institucional ocorre devido ao conflito entre a defesa e preservação da autonomia da universidade e a pressão do mercado quanto aos mecanismos de produtividade e eficácia, que são muito distintos da lógica universitária. Para o sociológico português, a universidade

[...] longe de poder resolver as suas crises, tinha vindo a geri-las de molde a evitar que elas se aprofundassem descontroladamente, recorrendo para isso à sua longa memória institucional e às ambiguidades do seu perfil administrativo. Tratava-se de uma atuação ao sabor das pressões (reativa), com incorporação acrítica de lógicas sociais e institucionais exteriores (dependente) e sem perspectivas de médio



ou longo prazo (imediatista). (SANTOS, 2011, p.10).

Isto posto, como resolver as crises enfrentadas pela universidade na contemporaneidade? Concordo com Santos (2011) que a única forma capaz de desafiar a globalização mercantil da universidade é uma globalização contra-hegemônica, alternativa, possível através de uma reforma democrática e emancipatória da universidade pública.

Ainda com Santos (2011) busco delinear uma definição atual de universidade no sentido de diferenciá-la do tipo de ensino superior que é propagado cada vez mais através do modelo neoliberal. O autor nos diz que “no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade” (SANTOS, 2011: 65). Assim sendo, há que se (re)discutir a função primordial da instituição e ao mesmo tempo produzir experiências emancipadoras através da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Este é um caminho possível de ser trilhado e potencialmente transformador para ampliar o diálogo com outros saberes que historicamente são marginalizados dentro da instituição. A universidade pode ser o meio para uma profunda transformação social.

Saberes: uma discussão no plural

Importa aos objetivos desta pesquisa realizar uma discussão, ao menos parcial, sobre o conceito de saber. Este é utilizado de inúmeras formas em diferentes contextos, geralmente associado ao significado de conhecimento. Existe diferentes saberes, todos de naturezas distintas, aplicáveis e construídos constantemente, portanto estão sempre em movimento de mudança. No entanto, com a modernidade testemunhamos o processo de hierarquização dos saberes, onde o saber científico, ou seja, aquele que é produzido a partir da investigação científica, ocupa um lugar de destaque em relação a todos os outros. Para esta pesquisa adotamos a perspectiva crítica de relação entre os diferentes saberes e os poderes nas sociedades.

Ainda hoje a Universidade é o espaço por excelência de produção do saber científico e, na modernidade, ela se caracterizou como uma instituição elitista e excludente tanto dos outros tipos de saberes, quanto de práticas e sujeitos. Assim sendo, dentro da instituição geralmente se configura uma forma hierárquica de organização dos saberes. O conhecimento que se perpetuou foi o homogêneo, compartimentado e, comumente, desconexo com as realidades das diferentes sociedades. Essa forma de saber que ganhou o status de único conhecimento válido contribuiu para a morte dos diversos conhecimentos alternativos, provocando o epistemicídio (SANTOS, NUNES, MENESES, 2004).

Entretanto, com as fortes transformações enfrentadas pela universidade no século XXI,



começa a emergir aos poucos outro tipo de conhecimento, que vai buscando se distanciar do modelo mecanicista de ciência e manter o diálogo com diferentes saberes. Santos (2011) denomina esse conhecimento de pluriversitário:

[...] Pluriversitário é um conhecimento contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada. [...] É um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica. (SANTOS, 2011, p. 10).

Buscando identificar na atual realidade da graduação em Ciências Sociais da UFRPE como acontece a ligação com essa discussão dos saberes, primeiramente investigamos quais os saberes que foram e são mobilizados pelo curso e, em seguida, como estes dialogam com a sociedade. Apresentaremos os resultados em tópico específico, no decorrer deste relatório.

A UFRPE e as Ciências Sociais

A Universidade Federal Rural de Pernambuco surgiu do interesse dos monges beneditinos, de origem alemã, em investir na educação superior voltada ao campo. A pedra fundamental das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária São Bento, futura UFRPE⁵, foi lançada no dia 3 de novembro de 1912. Conquista maior espaço na atualidade após o início das licenciaturas, na época da ditadura militar, que tinham por objetivo fortalecer a formação nas Ciências Agrárias. Um desses cursos criados nos anos 1970 foi o de Licenciatura em Estudos Sociais com Habilitação em Educação Moral e Cívica, que foi extinto gradualmente quando foram instaladas outras graduações, entre elas o Bacharelado em Ciências Sociais, na época com ênfase em Sociologia Rural.

O Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE foi criado em 1990 com ênfase em Sociologia Rural, iniciado no primeiro semestre de 1991 e reconhecido pelo MEC através da Portaria n.º 1169 de 30/11/99. A partir de 2005 o citado curso deixa de ter concentração em Sociologia Rural, por uma exigência do MEC, e passa a incorporar duas áreas de concentração, sendo elas estudos rurais e estudos urbanos.

A graduação foi concebida no âmbito do Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), juntamente com a Licenciatura em História e o Bacharelado em Ciências Econômicas - Ênfase em Economia Rural. Só em agosto de 2010 foi criado o Departamento de Ciências Sociais (DECISO), fornecendo subsídios e possibilitando melhoria da estrutura do curso

⁵ Passa a ter a denominação de Universidade Federal Rural de Pernambuco em 1967, através do Decreto n.º 60.731, de 19 de maio, integrando-se ao Sistema do Ministério da Educação e Cultura.



como um todo. Apesar disso, por conta da estrutura organizacional da UFRPE, o curso não é subordinado ao Departamento, e sim a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFRPE. O DECISO tem direção e substituto eventual e o Bacharelado em Ciências Sociais tem coordenador e vice, que geralmente caminham lado a lado. Atualmente os sujeitos são o corpo docente formado por 33 professores (29 vinculados ao DECISO), estando três deles na ativa desde o surgimento do curso, cinco técnicos e 285 discentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que rege a graduação e nele estão contidos os objetivos gerais do curso, suas peculiaridades, o perfil do profissional que se pretende formar, os conteúdos e estruturas curriculares, a composição das atividades complementares e de estágio, os recursos materiais e humanos mobilizados pelo curso etc. O bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE já foi organizado a partir de três diferentes PPCs, sendo o primeiro quando do surgimento do curso, o segundo vigorando entre os anos de 2007-2012 e o terceiro, da atualidade, vigente desde o final de 2012.

Atualmente a carga horária total do curso de Ciências Sociais da UFRPE é de 2.520 horas, divididas entre conteúdos obrigatórios, conteúdos optativos e atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão. O cientista social sairá qualificado para atuar como pesquisador em três eixos de competência, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Poderão atuar, entre outras instituições, em organismos de planejamento, assessoramento de ONGs, movimentos sociais, assim como em órgãos públicos, autarquias, secretarias, museus, fundações e instituições privadas que realizem pesquisas sociais, antropológicas e de opinião pública.

Próximo ao momento de concluir a graduação, os discentes precisam fazer o trabalho de conclusão em forma de monografia. Até lá, durante a vivência universitária, poderá se engajar em diversas atividades relacionadas ao curso, como participar de grupos de estudos e pesquisas, projetos de extensão, monitorias, estágios. O movimento estudantil é outra forma de engajamento com a universidade, através do Diretório Acadêmico de Ciências Sociais.

Metodologia

O presente trabalho se utiliza da abordagem qualitativa no campo sociológico e faz uso de técnicas de coletas de dados tradicionais de pesquisa. Num primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir da consulta de literatura que trata das temáticas dos saberes, Universidade, Ciências Sociais e estudos pós-coloniais. Segundo Benzaquen (2012),



[...] os estudos pós-coloniais objetivam visibilizar o que foi periférico pelas referências centrais epistêmicas da modernidade eurocêntrica. Dessa forma, o pensamento pós-colonial pretende ser um pensamento pós-abissal, consciente da existência das linhas abissais e que procura valorizar os saberes, os sujeitos e as práticas que estão do outro lado da linha. (BENZAQUEN, 2012, p.12).

É significativo mencionar que a equipe executora da investigação também é parte integrante do objeto de pesquisa, o que proporciona pontos positivos e negativos. Favoravelmente, possibilita maior acesso aos dados e pessoas; no entanto, é possível não visualizar informações que só um outsider veria. Para Minayo (2014), na abordagem qualitativa esta proximidade que se tem com os interlocutores da pesquisa é uma virtude. Ademais, ela define o método qualitativo como

[...]o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2014, p.57)

Em agosto de 2016 iniciamos os encontros coletivos da pesquisa, entre as três estudantes bolsistas e a professora coordenadora, que aconteceram quinzenalmente até o momento de escrita do relatório final. Neles discutíamos sobre os referenciais teóricos, as práticas de pesquisa adotadas neste projeto, dividíamos as tarefas de obtenção de dados entre a equipe e socializávamos estes mesmos dados à medida que iam sendo coletados.

No mês seguinte, já na primeira semana de setembro, fomos a campo. O primeiro local que visitei foi a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFRPE, com o intuito de mapear os documentos históricos do curso, especialmente os projetos pedagógicos e ementários das disciplinas. Uma semana depois fomos conhecer o Memorial da UFRPE também com o objetivo de ter acesso a diferentes documentações. Neste último espaço fomos recebidas pelo professor responsável pelo local, que nos orientou sobre os caminhos a percorrer nessa busca dentro da própria universidade.

No momento posterior realizamos o mapeamento dos projetos de extensão aprovados no edital Projeto Bolsa de Extensão (BEXT) 2016 da UFRPE e que tinham como coordenadores alguns docentes vinculados ao Departamento de Ciências Sociais (DECISO). Esta etapa foi a preparação para continuar a experiência em campo, dessa vez utilizando-se das técnicas da observação participante e entrevistas, tendo como foco identificar quais saberes são mobilizados por esses projetos e como dialogam com a sociedade de maneira geral.

Identificamos dez projetos de extensão coordenados por sete professores do DECISO. Estabelecemos comunicação com os docentes via email, a fim de solicitar nomes e contatos dos bolsistas integrantes dos projetos extensionistas para que a observação participante



e entrevistas fossem realizadas a partir do diálogo com estes discentes. Ao todo conseguimos estar presentes em atividades de dois projetos, praticando as observações, e entrevistar sete alunos, sendo seis bolsistas extensionistas e um voluntário.

Sobre a técnica da observação participante, Angrosino (2009) nos diz que, para alguns estudiosos, a sociedade é um tipo de jogo complexo no qual observador e observado criam “realidades” enquanto interagem. Dessa forma, concordando com eles, a nossa intenção em campo também foi a de trazer experiências de uma imagem específica daquelas práticas vivenciadas, buscando coletar dados nas realidades percebidas e registrando tudo em um diário de campo. Ademais, além dos projetos de extensão, a observação também foi realizada em três grupos de pesquisa e estudos vinculados ao curso.

Dentro deste trabalho também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas mediante um roteiro básico, com os diversos sujeitos que compõem o curso de Ciências Sociais da UFRPE. Os interlocutores da pesquisa foram previamente esclarecidos sobre o estudo e possuem garantia de preservação de suas identidades através do anonimato ou até mesmo sigilo no uso dos dados. Algumas questões puderam ser incluídas a depender da situação de entrevista. Acerca das relações de proximidade do entrevistado com o entrevistador, Minayo (2014) também destaca o quão é positivo para a pesquisa qualitativa quando diz que

[...] o envolvimento do entrevistado com o entrevistador, em lugar de ser considerado falha ou risco comprometedora da objetividade, é necessário como condição de aprofundamento de uma relação intersubjetiva. A inter-relação no ato da entrevista, que contempla o afetivo, o existencial, o contexto do dia-a-dia, as experiências e as linguagens do senso comum é condição sine qua non do êxito da pesquisa qualitativa. (MINAYO, 2014, pp. 266-267)

Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas com sete discentes integrantes dos projetos de extensão, sete discentes representantes de diferentes períodos acadêmicos, seis docentes, um técnico e com a Pró-Reitora de Ensino de Graduação (PREG) da UFRPE. Todas as entrevistas tiveram autorização para gravação em áudio, garantindo assim a fidedignidade do registro; também foram feitas anotações de conversas informais, bem como de percepções, em diário de campo. No tópico seguinte apresentamos os resultados da investigação.

Resultados e discussão

Até aqui temos visto que um dos principais obstáculos ao diálogo pleno entre os distintos saberes é o modelo hegemônico do conhecimento universitário, que se apresenta como



homogêneo e hierárquico, favorecendo estritamente os saberes decorrentes da ciência, em detrimento aos outros tipos de saberes. Porém, também vimos a importância de um conhecimento que está emergindo e a que Santos (2011) denominou pluriversitário, sendo este um conhecimento transdisciplinar e que está em estreito diálogo com outros saberes, à medida que é contextual e, sendo assim, também em estreito diálogo com a sociedade. Isto posto, e tendo identificado na realidade mapeada no curso de Ciências Sociais da UFRPE experiências que coadunam ou não com este sentido, me atenho neste tópico a exposição e análise dos resultados de cada atividade. Para tanto, importante explicitar desde já que esta pesquisa não se pretende exaustiva e a coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto/2016 e março/2017.

6.1. Projetos Pedagógicos do Curso e Ementários

Buscando identificar quais os saberes que fizeram e fazem parte da graduação em Ciências Sociais da UFRPE optamos por fazer também uma pesquisa exploratória e documental acerca do curso. Para tanto, através de documentos levantados na Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) da UFRPE e com a Coordenação do Bacharelado em Ciências Sociais, procuramos mapear as ementas das disciplinas que compõem o curso desde o seu surgimento.

6.1.1 O Primeiro PPC (1990 - 2006)

O Primeiro PPC do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE foi proposto em 1990, tendo as primeiras turmas de discentes em 1991, à época sendo Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural. Entre outras justificativas, a formação de pesquisadores e técnicos em Sociologia Rural naquele momento era demandada pela “SUDENE, Banco do Nordeste, EMBRAPA, BANDEPE, EMATERs, Banco do Brasil, BANERJ, além de várias empresas privadas, comprometidas com a implantação do desenvolvimento rural.” (Projeto do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais - Sociologia Rural, 1990).

Os estudantes poderiam optar pela formação em Bacharelado ou em Bacharelado com Licenciatura, sendo que, optando por esta última, o discente deveria acrescentar ao seu currículo e cursar as disciplinas pedagógicas específicas, assim recebendo também o grau de licenciado. O Licenciado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural tornava-se habilitado a lecionar as disciplinas “Organização Social e Política do Brasil” no 1º e 2º graus e “Sociologia”, “Elementos de Economia” ou “Geografia Humana” no 2º Grau, conforme legislação em vigor na época⁶.

⁶ Inciso V da Portaria nº 399 do MEC, de 28 de junho de 1989.



As aulas aconteciam somente no turno da noite e eram oferecidas 60 vagas para novos estudantes, com duas entradas anuais, e duração de nove semestres. A carga horária de 2.490 horas integralizava o curso, sendo preciso estudar 34 disciplinas obrigatórias e duas optativas. Como é nos dias de hoje, naquela época exigia-se a “Monografia” (120h) como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que levou uma docente a destacar:

Houve muita dificuldade de início pra formar estudantes, demorou a ter um número expressivo de estudantes formados especialmente pela dificuldade de fazerem a monografia no final do curso, o que foi uma coisa bastante discutida. Alguma coordenação nessa época, anos 1990, chegou a cogitar a retirada da monografia, mas felizmente ela se manteve. (Docente 3, entrevista realizada em 09/03/2017)

Para cursar a disciplina do TCC era exigida que fosse cursada a disciplina obrigatória de “Estágio em Sociologia Rural” (120h). Esta última foi extinta enquanto cadeira nos PPCs seguintes e na sua ementa encontrávamos “Vivência do estudante em empresa pública ou privada do meio rural, com supervisão de seu técnico e sob a orientação oficial do Curso, a fim de adequar a teoria ao exercício dos objetivos profissionais.” (ibidem).

Hoje em dia não se constituindo de tema de destaque nas Ciências Sociais, atento para outra disciplina que esteve presente nesta primeira matriz curricular, que foi a “Folclore”, na época obrigatória, com carga horária de 60h e ligada à área de Antropologia. Na sua ementa estava presente “Cultura popular brasileira. Manifestação da criação artística e tradicional. O homem. A mentalidade e o comportamento FOLK. A essência espiritual da Nação”. (ibidem).

Na análise das disciplinas que compõem a matriz curricular deste primeiro PPC pudemos observar que ocorre maior espaço do que nos seguintes para a formação também na área de economia e exatas, encontrando-se entre as disciplinas obrigatórias: Matemática (60h), Elementos de Estatística (60h), Introdução a Economia (60h), Economia Rural I (60h), Economia Rural II (60h) e Desenvolvimento Econômico (60h). Além destas, o termo “economia” aparece de forma direta em ementas de mais seis disciplinas obrigatórias: “Estudo de Problemas Brasileiros II” (30h), “Planejamento Econômico e Social” (45h), “Geografia Econômica do Nordeste” (45h), “História Econômica Social Política Geral” (45h), “História Econômica Social Política do Brasil” (45h) e “Sociologia do Desenvolvimento” (60h). Assim sendo, a tamanha importância desta área na primeira matriz curricular do curso de Ciências Sociais da UFRPE contribuiu para a formação de profissionais com perfil mais técnico, procurando atender as demandas do mercado e condizente com a justificativa inicial, conforme vimos no início deste item.

Importante destacar que o curso foi gestado em pleno período de Ditadura Militar, o que



pode ter contribuído para o peso menor das disciplinas que auxiliariam na formação do pensamento crítico acerca da realidade em que estamos inseridos. Veremos que no próximo PPC já pudemos notar mudanças nesse sentido.

6.1.2 O Segundo PPC (2007 - 2012)

O Segundo PPC do curso entrou em vigência em agosto de 2007, no entanto, a matriz curricular que o acompanha em sua fundamentação foi proposta e aprovada entre os anos de 2004 e 2005, antes mesmo do Projeto estar pronto. Isso ocorreu devido à urgência em implantar uma nova matriz curricular, já que a segunda que havia sido proposta (do reconhecimento do curso) não se efetivou devido a questões administrativas internas.

A segunda matriz curricular proposta para o curso ampliava a ênfase no rural e foi concebida no âmbito de uma comissão instituída para este fim e formada através do Colegiado de Coordenação Didática (CCD), no ano de 1996. Ela foi aprovada nas diversas instâncias da Universidade entre os anos de 1997 e 1998, no entanto, em dezembro de 1998, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE resolve suspendê-la utilizando o seguinte argumento: “a reformulação curricular aprovada comprometeria a avaliação a qual o curso será submetido pela Comissão de Especialistas do MEC que virá à UFRPE averiguar as condições de oferta do mencionado curso” (Projeto do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, 2007). Com essa matriz de 1996 o curso (ainda com ênfase em Sociologia Rural) obteve aprovação do MEC e o seu reconhecimento, em novembro de 1999. Porém, como vimos, a segunda matriz curricular não foi realmente implementada.

Com a nova matriz, ou seja, a terceira proposta para a graduação e implantada em 2006.1, o curso passa a ser denominado “Bacharelado em Ciências Sociais”. Esta matriz ampliou a formação nos três eixos básicos do curso: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Totalizava carga horária de 2.835h e contemplava duas áreas de concentração, a saber, “estudos rurais” e “estudos urbanos”. Para tanto, foi dividida em conteúdos obrigatórios de formação específica, obrigatórios de formação complementar e os de formação livre. Já para o TCC (240h), o discente agora poderia optar por realizar Monografia ou Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório, afim de que não houvesse mais retenção dos estudantes, conforme foi verificado durante a vigência do primeiro PPC.

Neste segundo PPC não se tem mais a dupla habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Isso ocorreu mediante mudanças do MEC nas diretrizes curriculares no intuito de fortalecer cada formação separadamente, fazendo com que fossem plenas, como cursos diferentes. No nosso curso, a decisão na época foi a de permanecer com o Bacharelado e abdicar momentaneamente da Licenciatura.



A partir desta matriz, houve o alargamento do conhecimento nos três eixos básicos do curso, inserindo as Teorias Clássicas e Contemporâneas em cada grande área. Deste modo, além da já conhecida “Introdução a Sociologia” (60h), a introdutória de Antropologia passou a denominar-se “Introdução a Antropologia Cultural” (60h) e foi inserida a “Introdução a Ciência Política” (60h). Ademais, começaram a serem ofertadas as disciplinas “Teorias Antropológicas Clássicas” (60h) e “Teorias Antropológicas Contemporâneas” (60h); houve substituição da disciplina Teorias Sociológicas pelas “Teorias Sociológicas Clássicas” (60h) e “Teorias Sociológicas Contemporâneas” (60h); e, finalizando, as “Teorias Políticas Clássicas” (60h) e “Teorias Políticas Contemporâneas” (60h). Ainda assim, as disciplinas vinculadas ao eixo da Sociologia continuam como maioria neste PPC.

Observa-se um conjunto interessante de disciplinas instrumentais e metodológicas para pesquisas, continuando com as antigas “Matemática” (60h), “Elementos de Estatística” (60h), “Seminário de Pesquisa” (60h) e inserindo “Metodologia das Ciências Sociais” (60h), “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I” (60h), “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social II” (60h) e “Etnografia” (60h).

Pudemos concluir que, de acordo com os conteúdos que foram abordados, as disciplinas inseridas neste PPC enfatizam a formação profissional do cientista social em diferentes pesquisas, bem como caminham para o fortalecimento dos que querem seguir a carreira acadêmica.

6.1.3 PPC Vigente (final de 2012 - hoje⁷)

A atual matriz curricular do curso, colocada em prática no ano de 2013, está estruturada em dois ciclos: o geral (do 1º ao 4º período) e o profissional (a partir do 5º período). No ciclo geral estão enfatizadas as áreas que compõem o curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e no ciclo profissional as práticas de pesquisas sociais. Ainda nessa estruturação, assim como na matriz do segundo PPC, podemos distinguir três tipos de formação, a saber: formação específica, compreendendo as disciplinas obrigatórias dos eixos básicos do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia); a formação complementar, que são as disciplinas obrigatórias de domínio conexo, como as de filosofia, meio ambiente, história etc; e a formação livre, que abarca desde as disciplinas optativas até as atividades de estágio e complementares de ensino, pesquisa e extensão.

Hoje, na formação de bacharel em Ciências Sociais na UFRPE, há que cursar o mínimo de 29 disciplinas obrigatórias de 60h cada, outras duas obrigatórias (Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II) de 90h cada, seis disciplinas optativas de

⁷ O texto foi escrito no ano de 2017.



60h cada e mais 240h de atividades complementares, totalizando a carga horária de 2.520 horas para integralização do curso. As turmas passam a ser diurnas e noturnas, ainda com duas entradas anuais, sendo oferecidas 80 vagas para novos estudantes e o curso passa a ter duração de oito semestres.

A formação específica é ofertada durante todos os períodos acadêmicos da graduação e compreende a maior parte da carga horária do curso. Ela propõe ser a espinha dorsal do curso e trazer temáticas fundantes das três áreas das Ciências Sociais. Desse modo, a atual matriz aprofunda o que começou a ser proposto na anterior, ou seja, um alargamento do conhecimento nos três eixos básicos da graduação. Sobre este fato, importante destacar a fala de uma docente que integrou a equipe de construção do atual PPC:

Hoje nós temos seis [disciplinas obrigatórias] de cada [eixo], do primeiro ao sexto período, que foram construídas pelas áreas pela primeira vez, porque até ali as disciplinas eram o que tinha de professor para oferecer. [...] E em 2012 as áreas se reuniram e estudaram as possibilidades de oferecer disciplinas. Só fechamos em seis quando vimos que era possível que todas as três áreas oferecessem um professor, oferecessem condições das seis disciplinas. E as outras disciplinas optativas das áreas, optativas de outros departamentos da universidade que se aproximaram... (Docente 3, entrevista realizada em 09/03/2017)

Ainda sobre a inclusão de novas disciplinas relacionadas à formação específica e a relação com professores que tenham experiência nas áreas, outra docente destaca:

[...] A gente sente falta aqui de pessoas que trabalhem com indígenas. A gente já teve uma professora que trabalhava com Antropologia Indígena, mas ela já se aposentou há muitos anos. Então a fim de cobrir essa lacuna [de disciplinas na área específica], aí criou-se a disciplina de Antropologia das Comunidades Tradicionais. Faltava uma, que terminou sendo a disciplina de Família e Parentesco. (Docente 5, entrevista realizada em 22/06/2017)

Importante dar visibilidade ao problema de deficiência no quadro de professores em diferentes áreas, especialmente na destacada pela Docente 5 e na área de Ciência Política, esta última contando atualmente com um quadro de apenas três docentes para ministrar todas as disciplinas específicas. Esse problema acarreta em deficiência no ensino de muitas temáticas importantes para as Ciências Sociais e que estão presentes em algumas das ementas mapeadas. Sobre essa constatação, Santos (2011) traz uma importante reflexão:



[...] estudantes de grupos minoritários (étnicos ou outros) entram na universidade e verificam que a sua inclusão é uma forma de exclusão: confrontam-se com a tábua rasa que é feita das suas culturas e dos conhecimentos próprios das comunidades donde se sentem originários. Tudo isso obriga o conhecimento científico a confrontar-se com outros conhecimentos e exige um nível de responsabilização social mais elevado às instituições que o produzem e, portanto, às universidades. (SANTOS, 2011, pp. 43-44)

Podemos destacar outro obstáculo no processo de ensino e aprendizagem em algumas disciplinas previstas para a formação complementar. Como o próprio nome já leva a compreensão, a formação complementar é organizada de modo a colaborar com o conhecimento que será construído durante a formação básica do cientista social. Para tal, é constituída por disciplinas de diferentes áreas, que juntas contribuem para uma visão multidisciplinar da graduação. Algumas das disciplinas são ofertadas pelo DECISO e outras são originárias de diferentes Departamentos Acadêmicos da UFRPE. Quando são ministradas por professores de outros departamentos, nem sempre se tem uma adaptação dos conteúdos para a área das Ciências Sociais, o que gera inúmeros problemas, inclusive de retenção dos discentes. Foi o que ocorreu, por exemplo, com as disciplinas de “Matemática” e “Elementos de Estatística”, que eram presentes nos dois outros PPCs e neste não são mais ofertadas.

Mais um destaque na formação complementar neste novo PPC foi a entrada de outras disciplinas da área de Filosofia, que vieram justamente com a retirada de algumas das disciplinas instrumentais e metodológicas ministradas por docentes de outros departamentos. Assim foram incluídas neste PPC “Lógica e Argumentação” (60h) e “Epistemologia das Ciências Sociais” (60h), Ética Profissional passou a denominar-se simplesmente “Ética” (60h) e “Fundamentos da Filosofia” (60h) continuou como obrigatória. Dessa forma, o atual PPC promove uma forte base filosófica para o curso de Ciências Sociais.

Já a formação livre abarca atividades escolhidas pelos discentes e que possam contribuir para as suas formações em diferentes campos do conhecimento. Aqui estão incluídas as disciplinas optativas e as diversas atividades complementares de ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e participação em eventos científicos desde que referendadas pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso. Para integralizar a graduação do Bacharelado em Ciências Sociais na UFRPE, o aluno deve cumprir no mínimo 360 horas de conteúdos optativos e 240 horas de estágio e/ou atividades complementares. Vale destacar que, com a vigência deste PPC, o estágio supervisionado não é obrigatório. O curso de Ciências Sociais da UFRPE conta atualmente com um leque de 34 disciplinas optativas oferecidas por docentes do DECISO ou de outros departamentos. No entanto, a cada semestre apenas algumas destas disciplinas - em torno de sete - são ofertadas.



A partir dessa análise superficial dos PPCs do curso de Ciências Sociais da UFRPE, pudemos observar o quão mista é a formação do cientista social. A priori visualizamos a interdisciplinaridade, visto que se trata de uma formação que tem como base três grandes ciências e busca juntar o que foi separado disciplinarmente. No entanto, há que se destacar o necessário diálogo horizontal entre o saber produzido dentro da universidade e os outros saberes. Para uma aprofundada formação do cientista social, sem fragmentações, é necessário transpor os limites disciplinares. É na análise do que está além das disciplinas que irei me deter nos próximos subtópicos.

Considerações Finais

Esforcei-me na tentativa de expor aqui uma contribuição para a análise sobre os saberes do curso de Ciências Sociais da UFRPE. Neste estudo buscamos colaborar com a compreensão da realidade do curso em foco para que possamos planejar seu futuro. Com o caminhar da pesquisa exploratória e do trabalho de campo, conversas informais e entrevistas, podemos notar a suma importância deste momento.

A análise dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs) nos proporcionou uma visão panorâmica e histórica acerca do que foi evidenciado em termos de formação nos diferentes momentos do curso de Ciências Sociais da UFRPE. Um PPC não se acaba em si, ele está em constante avaliação pelas comissões para que possa passar por modificações. Parece-nos que os sujeitos do curso estão desejosos e caminhando para mais um momento de mudança na matriz curricular e no Projeto como um todo. Algumas disciplinas e outras propostas já se vislumbram.

Na investigação sobre os saberes mobilizados pelo curso de Ciências Sociais da UFRPE vimos, a partir das três matrizes curriculares, que ainda ocorre um distanciamento em relação ao diálogo do saber científico com os outros saberes. Por outros saberes entendendo os construídos por toda comunidade social e que ainda encontram-se subalternizados pelo modelo regulador de ciência. Já nos projetos de extensão e nos grupos de estudos/pesquisas vinculados a graduação, podemos observar uma maior aproximação em relação ao diálogo entre saberes, maioria das vezes intermediado pela ligação com os Movimentos Sociais ou outros espaços educacionais.

Através do que foi elencado, pudemos visualizar que quando ocorre a relação estreita entre Universidade-Ciências Sociais-Sociedade contribui para a formação do conhecimento emancipador, evitando epistemicídio e favorecendo o fortalecimento do conhecimento pluriversitário. O curso de Ciências Sociais tem muito a contribuir com a real democratização da Universidade.



Concluo esse relatório apontando que a pesquisa não se encerra aqui, pois além de ter suscitado novos questionamentos para trabalhos futuros, ainda não apresenta a perspectiva de muitos sujeitos interessantes para a história do curso. Continuaremos o percurso com olhos bem abertos e sentidos aguçados.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BENZAQUEN, Júlia Figueredo. **Universidades dos Movimentos Sociais: apostas em saberes, práticas e sujeitos descoloniais**. Tese (Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global) - Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

LEÃO, Renata Sá Carneiro (Org.). **O livro dos 100 anos: memorial fotográfico da UFRPE**. Recife: UFRPE, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. - 14ª ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. - 3ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado; MENESES, Maria Paula G. “Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo”. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Semear outras soluções: Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Porto: Afrontamento, pp. 19 - 101, 2004.

UFRPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais**. Recife: Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais / UFRPE, 2012. Disponível em <http://www.ufrpe.br/br/content/bacharelado-em-ciencias-sociais>